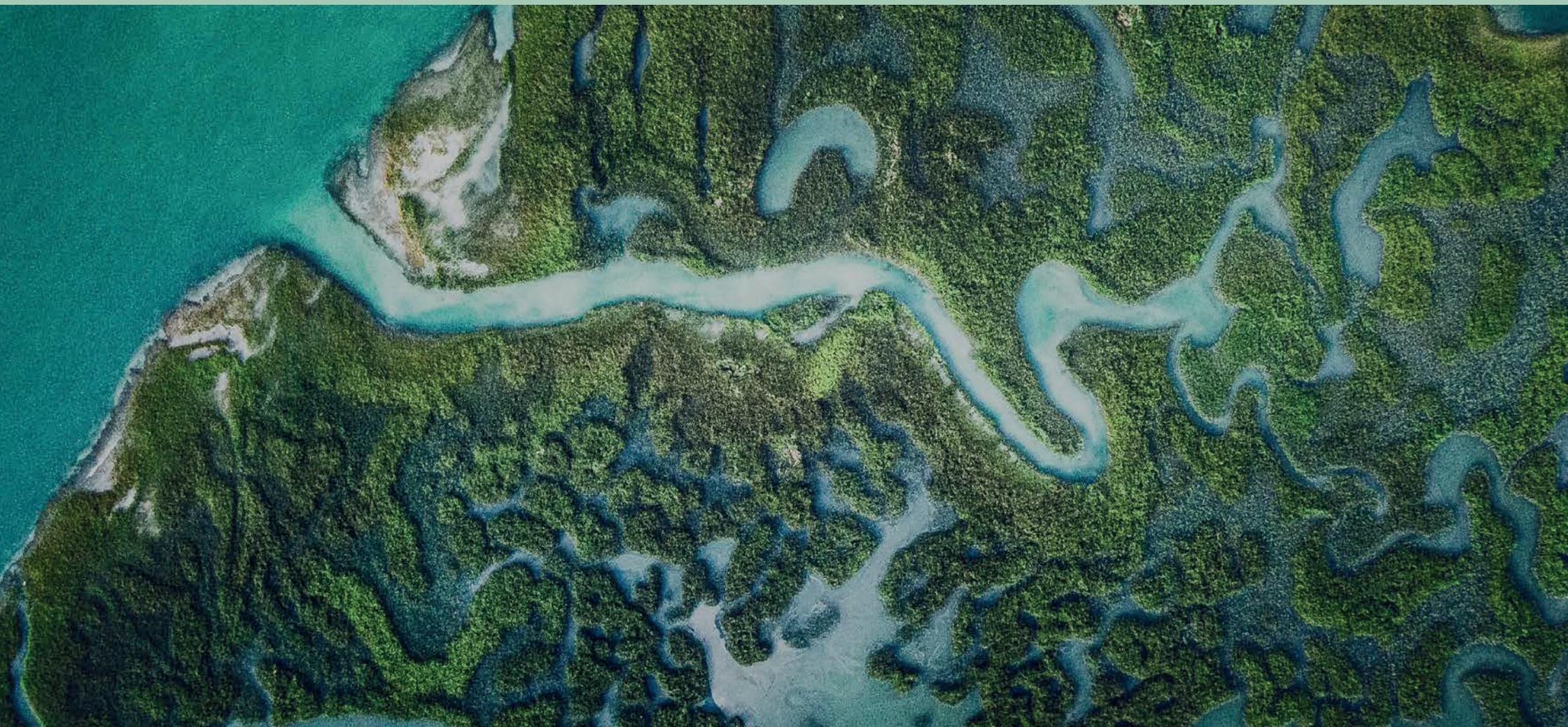




# CHANGING TOMORROW

# NOW

COMPROMISSO PARA A  
TRANSIÇÃO CLIMÁTICA  
2030



# Compromisso EDP para a Transição Climática 2030

Este documento resume as declarações prospectivas que a EDP publicou em vários documentos durante 2021. Inclui declarações previsionais relativamente a objectivos ambientais, metas ou compromissos sociais; qualquer deles pode diferir significativamente dependendo de vários factores, incluindo o resultado de intervenções, políticas e acções regulatórias governamentais.

Este documento pode também conter declarações relativas às perspectivas, objectivos e metas da EDP, relativamente aos objectivos dos ESG (*Environmental, Social & Governance*), incluindo no que respeita à transição energética, redução da intensidade de carbono ou neutralidade carbónica. Uma ambição expressa um resultado desejado ou pretendido pela EDP, sendo especificado que os meios a utilizar não podem depender exclusivamente da EDP.

Os compromissos assumidos baseiam-se em vários pressupostos, apoiados por tendências históricas de funcionamento, dados contidos nos registos da empresa e outros dados disponíveis de terceiros. Embora a empresa considere que estes pressupostos eram razoáveis quando formulados, estão inerentemente sujeitos a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros factores importantes para além do controlo de gestão da empresa. Como tal, estas declarações prospectivas estão sujeitas a alterações sem aviso prévio, a menos que exigido pela lei aplicável.

A Sociedade e os seus respectivos administradores, representantes, empregados e/ou consultores não tencionam, e expressamente declaram qualquer dever, compromisso ou obrigação de fazer ou divulgar qualquer suplemento, alteração, actualização ou revisão de qualquer das informações, opiniões ou declarações prospectivas contidas nesta apresentação para reflectir qualquer alteração em eventos, condições ou circunstâncias.

## Este documento

Este documento sintetiza os compromissos de descarbonização assumidos na estratégia da EDP, assinalando os principais objectivos e metas para a próxima década e demonstrando o contributo para a transição energética, numa trajectória alinhada com a ambição do Acordo de Paris, de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C.

Assente em sólidos princípios éticos, a transparência, o rigor e a completude, são centrais a este primeiro documento focado nos elementos essenciais à descarbonização e embrião de um futuro Plano de Transição Climática, no quadro dos referenciais internacionais recentemente publicados, nomeadamente das recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures*.

Parte integrante do Relatório de Sustentabilidade do Grupo EDP, descrevemos o caminho definido até 2030, o contexto que o justifica e a forma de nos organizarmos para atingir os objectivos a que nos comprometemos.

O desempenho do ano é, por sua vez, compilado no corpo do relatório de sustentabilidade. Ambos os documentos são aprovados em Assembleia Geral de Accionistas, reforçando o compromisso colectivo da estratégia definida.

Informação detalhada sobre o nosso desempenho passado e presente poderá ser consultada no Relatório de Sustentabilidade 2021.

## — Mensagem

### Caros accionistas e restantes partes interessadas,

A humanidade enfrenta uma situação de emergência climática. É urgente travar o crescimento das emissões de gases com efeito de estufa para a atmosfera ainda nesta década e, em conjunto com os restantes atores sociais, o mundo tem de atingir a neutralidade carbónica em 2050, se queremos limitar o aumento da temperatura média global a 1.5°C. O caminho é árduo, mas possível, e a eletrificação da economia, produzida a partir de fontes de energia renováveis, é consensualmente apontada como um dos mais importantes contributos para esta transição. A sua aceleração é crítica e na EDP queremos liderar a transição energética, assumindo esta oportunidade com uma enorme responsabilidade e compromisso, colocando ao serviço da sociedade a nossa experiência e dedicação no desenho e promoção de soluções capazes de endereçar este desafio sem precedentes.

No início de 2021, apresentámos ao mercado a nossa estratégia para 2025, complementada com uma visão para a década e prevemos, neste período de cinco anos, investir 24 mil milhões de euros, 80% dos quais no crescimento de potência instalada renovável, com os restantes 20% a distribuir por áreas impulsionadoras de um sistema que tem de estar preparado para responder aos desafios da transição. Destes, 15% serão focados no crescimento e inteligência das redes e 5 % na comercialização e gestão de energia, prestando aos nossos clientes um número crescente de serviços descarbonizados.

É neste conjunto de eixos de atuação prioritários, assen-

te numa forte cultura de inovação, que encontramos a melhor resposta para a descarbonização de um setor que terá de estar concluída em 2040, se queremos cumprir o Acordo de Paris. Aos restantes setores de atividade, apelamos a que contem connosco para trilhar o caminho de descarbonização que o mundo exige.

No final de 2025 já não teremos carvão e em 2030 teremos descarbonizado 98% de todo o nosso portfolio, atingindo a neutralidade carbónica das nossas atividades, com um portfolio de geração 100% renovável. Teremos igualmente reduzido 50% das emissões de CO<sub>2</sub> que induzimos a jusante e a montante da nossa cadeia de valor, face a 2015. Esta nova ambição está alinhada com a trajetória definida pela ciência de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C, como reconheceu a Science Based Target initiative (SBTi), durante 2021. Porém, estamos empenhados em ir mais longe e reforçar a nossa ambição na redução das emissões na cadeia de fornecimento, para podermos assumir um compromisso Net Zero durante 2022.

O ano de 2022 inicia-se com os riscos climáticos a liderar o topo das preocupações globais mais prementes, a par do risco iminente de uma crise social. Neste momento, na EDP, somos mais de doze mil pessoas dedicadas a cumprir o que publicamente assumimos e, nesta publicação, partilhamos com todas as nossas partes interessadas o caminho que pretendemos percorrer e o que estamos dispostos a fazer para o alcançar. Não o conseguimos sozinhos, contamos com uma ação mais colaborativa do mundo e interpelamos os governos para que definam políticas aceleradoras de uma sociedade descarbonizada; a indústria para que veja na eletrificação uma solução economicamente eficaz de descarboni-

zação; e os cidadãos para que escolham um futuro sustentável para as novas gerações.

**Estamos a mudar hoje o amanhã, preparando a empresa para o futuro, e esta é a nossa quota parte de responsabilidade na construção de uma sociedade descarbonizada, resiliente, socialmente justa e inclusiva... uma sociedade sustentável.**



— Miguel Stilwell d'Andrade

PRESIDENTE DO CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO



— Miguel Setas

MEMBRO DO CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

# — ÍNDICE

<b>O DOCUMENTO</b>	<b>2</b>
<b>MENSAGEM</b>	<b>3</b>
<b>EMERGÊNCIA CLIMÁTICA</b>	<b>5</b>
Vivemos uma década decisiva	5
O papel crucial do Sector Eléctrico	6
<b>EDP</b>	<b>7</b>
Somos uma empresa global de energia	7
A nossa Missão na Transição Climática	7
Os desafios nos países onde estamos presentes	7
<b>LIDERAMOS A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA</b>	<b>8</b>
O caminho que queremos percorrer	8
I. Geração Limpa	10
II. Consumo Sustentável	13
III. Transição Justa	15
<b>UM CAMINHO COLABORATIVO E TRANSPARENTE</b>	<b>17</b>
A nossa abordagem às questões climáticas	17
Modelo de Governo	17
Estratégia e gestão de risco	18
Preço interno de Carbono	18
Métricas e Metas Climáticas	18
Um envolvimento colaborativo	19
Transparência na divulgação do nosso progresso	20
<b>ACRÓNIMOS</b>	<b>21</b>
<b>CONCEITOS E DEFINIÇÕES</b>	<b>22</b>

# EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## Vivemos uma década decisiva

O mundo começa a sentir os efeitos das alterações climáticas e enfrenta o maior desafio conhecido até hoje: alterar o paradigma de desenvolvimento a uma velocidade nunca antes vista, com o sector energético a desempenhar um papel primordial na transição para uma sociedade descarbonizada, alinhada com a ambição do Acordo de Paris. **Vivemos uma emergência climática.**

O mundo está a enfrentar desafios sem precedentes<sup>1</sup>...

<b>~10 Bn</b> População mundial em 2050	<b>~50%</b> aumento do consumo de energia até 2050
<b>1 Bn</b> de migrantes climáticos até 2050	<b>2,5m</b> aumento do nível médio do mar, ameaçando >600 cidades até 2100
<b>+2,7°C</b> aumento da temperatura durante este século	<b>&gt;7%</b> do PIB per capita em risco neste século

... e está a unir forças neste combate ...

O Acordo de Paris estabeleceu, pela primeira vez, objectivos climáticos ambiciosos e globais: “manter o aumento da temperatura média mundial bem abaixo dos 2°C em relação aos níveis pré-industriais e prosseguir os esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais”, bem como garantir um balanço neutro entre emissões e remoção por sumidouros de gases com efeito de estufa (GEE), no período 2050-2100.

Simultaneamente, uma coligação global, liderada pela “Science Based Targets initiative” lançou a campanha ‘Business Ambition for 1,5°C - Our Only Future’, hoje com mais de 1100 empresas comprometidas com a acção climática rumo ao objectivo de 1,5°C e à descarbonização. Um sucesso que reflecte a importância e a urgência da ciência climática.

O *Emissions Gap Report* de 2021, da UNEP (Programa das Nações Unidas Para o Ambiente) mostra que, com as actuais Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC), estamos a caminhar para um aumento da temperatura de 2,7°C até ao final do século. Um trajecto que exige uma acção imediata por parte de todos.

A liderança do sector empresarial é, por isso, fundamental para enfrentar a emergência climática e acelerar a transição para uma economia neutra em carbono. As empresas, um pouco por todo o mundo, estão a escalar soluções inovadoras e a apresentar

1- IMF, NOAA, UN, World Economic Forum, International Organization for Migration, EIA

planos sólidos para uma acção urgente alinhada com o 1,5°C e a neutralidade carbónica.

## O papel crucial do Sector Eléctrico

Para o mundo atingir a neutralidade carbónica em 2050 é necessário aumentar em cerca de cinco vezes o actual ritmo de descarbonização da economia mundial, com o sector eléctrico a desempenhar um papel fundamental nessa transição.

Actualmente, a produção de electricidade representa 36% do total das emissões mundiais de CO<sub>2</sub>e, com o cenário de neutralidade carbónica da Agência Internacional de Energia (AIE) a apontar para se atingir 0% das emissões do sector na década de 2030 nas economias emergentes e 2040, nas restantes, ou seja, com uma antecipação de 10 anos face aos restantes sectores de actividade.

Ainda segundo a AIE, a procura de electricidade mundial aumentará para mais do dobro entre 2020 e 2050, com a electrificação do consumo, a partir de electricidade produzida com energias de fontes renováveis, a desempenhar um papel crucial na redução das emissões de CO<sub>2</sub>e, contribuindo com cerca de 20% da redução mundial necessária até 2050.

A maior conversão energética dar-se-á:

- na indústria, com o uso da electricidade para a produção de calor de baixas e médias temperaturas e na reciclagem da sucata de aço

- nos transportes, onde a percentagem de consumo de electricidade subirá dos actuais 2%, em 2020 para 45% em 2050. 2030 verá a venda de veículos eléctricos ultrapassar os 60% e em 2050 as frotas ligeiras serão quase na sua totalidade eléctricas
- nos edifícios, com consumidores intensivos de electricidade a representar cerca de 55%<sup>2</sup> do total de consumo da electricidade mundial.

Apesar da forte aposta na eficiência energética dos equipamentos de iluminação, aquecimento/arrefecimento utilizados, a procura de electricidade continuará a aumentar, representando cerca de 66% do total de consumo energético dos edifícios em 2050. Finalmente, a produção de hidrogénio com recurso a electrólise da água, como fonte renovável de energia alternativa, será uma nova fonte de consumo de electricidade com expressão crescente nas próximas décadas.

O sector eléctrico deverá assim assentar crescentemente em energias renováveis, complementado pelo rápido abandono do carvão e da descarbonização do gás natural, ao mesmo tempo que o fornecimento de energia se mantém seguro e acessível aos consumidores e empresas.

---

<sup>2</sup> 2020 Global Status Report For Buildings And Construction

# Somos uma empresa global de energia

Líderes em criação de valor, inovação e sustentabilidade. Estamos presentes em 20 países, com 8,65 milhões de clientes de electricidade, 0,69 milhões de clientes de gás e mais de 12 mil colaboradores em todo o mundo.

Na Península Ibérica, orgulhamo-nos de ser referência no sector, sendo o maior gerador, distribuidor e fornecedor de electricidade, em Portugal, e a terceira maior empresa de produção de electricidade em Espanha. No Brasil, a EDP é o quinto maior operador privado na produção de electricidade. Através da nossa subsidiária, a EDP Renováveis, somos também uma das maiores operadoras de energias renováveis no mundo.

Na vanguarda da inovação e do desenvolvimento tecnológico, investimos desde muito cedo no crescimento das energias renováveis, que hoje representam 80% de todo o nosso portfolio. Esta jornada tem sido conseguida com base numa forte conduta ética e com os direitos humanos no seu cerne. O nosso modelo de governação foi reforçado, alinhado aos mais elevados padrões ESG (*Environmental, Social, Governance*), e continuamos a reportar o nosso desempenho de forma transparente e regular,

## A nossa Missão na Transição Climática

**Produzir energia limpa, operando de forma sustentável nas três dimensões ESG**

ajudando a empresa a manter o seu nível de confiança junto dos diferentes *stakeholders*.

## Os desafios nos países onde estamos presentes

No final desta década, é expectável que o consumo global de energia tenha aumentado, com a electricidade a ultrapassar o consumo de combustíveis fósseis.

Na Europa, onde se situa mais de dois terços do nosso negócio, o nível de ambição é alto. Durante 2021, a União Europeia aprovou a Lei Europeia do Clima, a qual estabelece a neutralidade carbónica como meta a atingir em 2050, comprometendo-se a reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>e em pelo menos 55% até 2030.

No Brasil, 84% da matriz energética é composta por fontes renováveis, com os principais desafios do sector a incluir uma necessária diversificação energética que assegure a segurança do abastecimento, dada a elevada dependência hídrica, e o reforço das interligações capazes de assegurar uma maior capacidade instalada renovável.

Nos EUA, a nova administração Biden considerou as alterações climáticas como uma das suas prioridades, voltando a colocar o país na liderança deste combate, estabelecendo um amplo plano para a acção climática, com novo nível de ambição: reduzir as suas emissões de GEE entre 50-52% em 2030, face a 2005.

# LIDERAMOS A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

## O caminho que queremos percorrer

Com o sector eléctrico a desempenhar um papel primordial na transição dos restantes sectores da sociedade, a sua trajectória de descarbonização tem de ser antecipada para 2040.

**Na EDP, estamos comprometidos com o processo de transição para uma economia de baixo carbono**, em conformidade com o Acordo de Paris e as obrigações da União Europeia.

Por isso, para apoiar a transição climática, prevemos investir 24 mil milhões de euros no período 2021-2025. Destes, 80% serão dedicados ao investimento em energias renováveis, através de várias tecnologias - eólica, solar, hidrogénio verde e armazenamento de energia. Para um crescimento de negócio sustentável, pretendemos **assegurar que até 2025, 70% do nosso volume de negócios está alinhado com a nova Taxonomia da União Europeia, subindo este valor para mais de 80% em 2030.**

Mantermo-nos na liderança da transição climática exige um forte investimento em investigação e desenvolvimento (I&D) e inovação. A primeira, focada na exploração de novas áreas tecnológicas, aplicação de novos conhecimentos, teste de tecnologias e processos em desenvolvimento e a segunda, a trabalhar com tecnologias/conceitos de maturidade superior e com um maior foco no impacto. Complementarmente, o processo de aceleração digital transformará a cultura interna, trará agilidade e mudará a forma como gerimos os nossos activos e como trabalhamos e interagimos com todos os *stakeholders*. Na área de Cliente, destaca-se o foco no

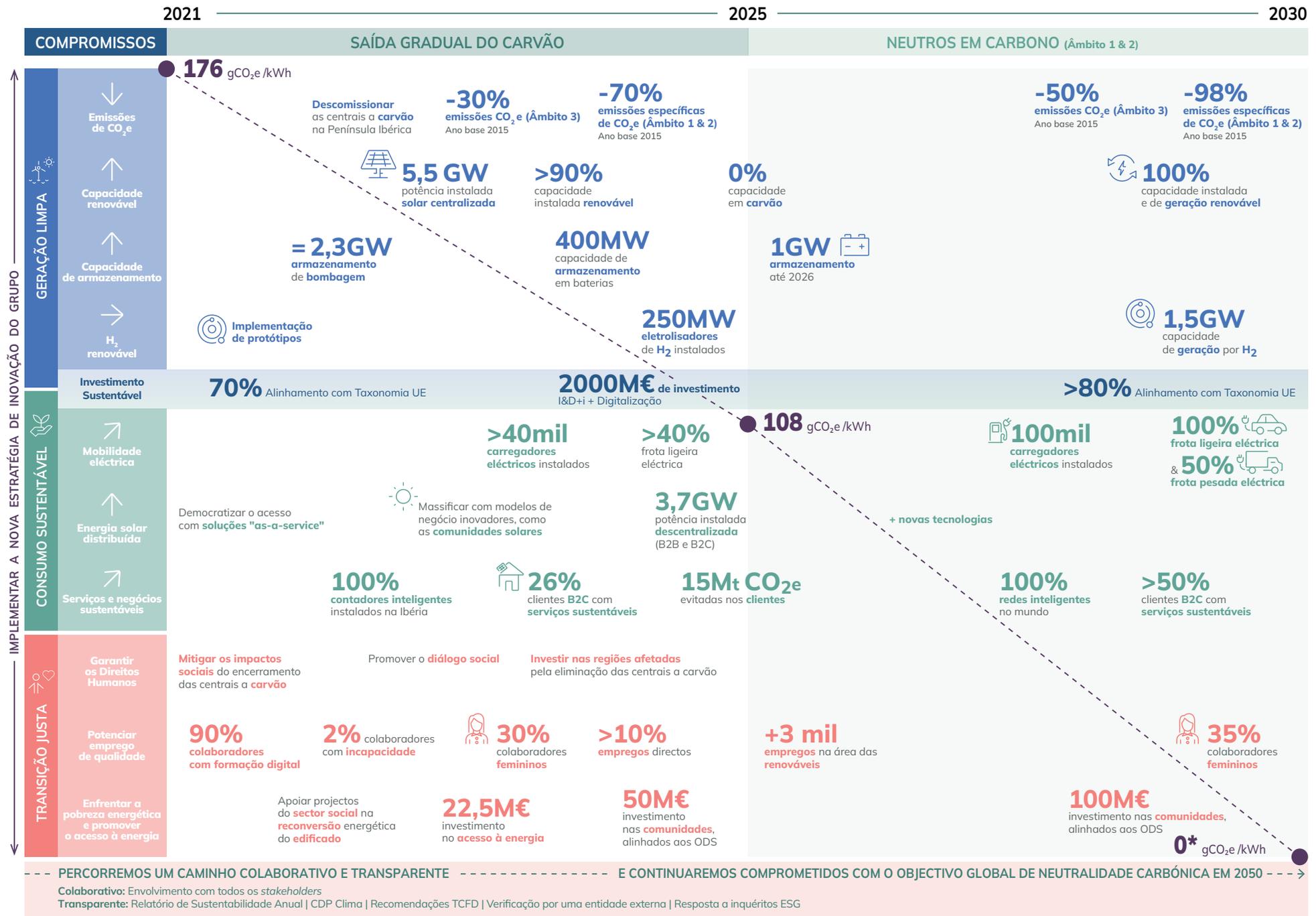
aumento da qualidade e rapidez dos serviços de atendimento e na gestão de activos, o aumento da eficiência incide na implementação de soluções de manutenção preditiva. Globalmente, todas contribuem para acelerar novos negócios geradores de valor e com impacto positivo nesta transição. **Até 2025, investiremos €2.000M em I&D+i + Digitalização.**

**Queremos fortalecer o foco na inovação, alavancado por uma forte transformação e cultura digital.**

### Um Compromisso assente em 3 pilares

Antecipámos a transformação do sector eléctrico e estamos hoje na vanguarda da transição climática. Assumimos o compromisso de **eliminar o carvão** até ao final de 2025 e de reduzir as nossas emissões de âmbito 1 e 2 em 98%, atingindo a **neutralidade carbónica** das nossas actividades em 2030.

Os diferentes compromissos públicos já assumidos são agora estruturados em **3 pilares de actuação**, onde evidenciamos metas que facilitarão a avaliação do progresso e evolução das nossas actividades ao longo desta próxima década.



\* 7 gCO<sub>2</sub>e/kWh compensadas



## I. Geração Limpa

*Descarbonizar a produção, alcançando a neutralidade carbónica e compensando as emissões residuais de CO<sub>2</sub>e*

### I.1. Reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>e

Para que o mundo alcance a neutralidade carbónica em 2050, o sector eléctrico terá de conseguir reduzir as suas emissões de CO<sub>2</sub>e até 2040.

Em 2019, com a subscrição da iniciativa *Business Ambition for 1,5°C*, promovida pelas Nações Unidas, comprometemo-nos a estabelecer uma meta de redução de emissões de CO<sub>2</sub>e consistente com o que a ciência climática define como necessária para limitar o aquecimento global ao nível mais exigente do Acordo de Paris. Fomos uma das primeiras empresas do sector no mundo com uma estratégia alinhada com a trajectória necessária de redução das emissões de CO<sub>2</sub>e exigida por tal Acordo.

Uma ambição suportada pela crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, em paralelo com a progressiva **desactivação das centrais a carvão** do grupo até 2025 e a **desconsolidação das centrais a gás** até 2030.

O nosso compromisso de **reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>e** é um contributo cientificamente válido para o combate às alterações climáticas, como reconhecido pela **Science Based Target initiative (SBTi)** para as metas definidas pela EDP, de **reduzir em 98% as emissões específicas combinadas de âmbito 1 e 2 em 2030, acrescido de uma redução em 50% das emissões absolutas de**

**âmbito 3 em 2030** (ambas face a 2015), como estando alinhadas com uma trajectória definida pela ciência de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C.

Para garantir o cumprimento destes objectivos, definimos também metas intermédias. Assim, pretendemos alcançar uma redução em **70% das emissões específicas combinadas de âmbito 1 e 2 no final de 2025**, face a 2015, acrescido de uma **redução em 30% das emissões absolutas de âmbito 3 no mesmo período**.

Globalmente, o cumprimento deste objectivo dependerá de várias áreas chave de actuação:

- aumento do portfolio renovável
- fecho progressivo das centrais a carvão na Península Ibérica
- desconsolidação das centrais a gás natural, na Península Ibérica
- disponibilização de soluções energéticas de baixo carbono aos nossos clientes, promovendo a electrificação do consumo e a eficiência energética
- promoção de uma inovação tecnológica focada nas barreiras ainda existentes e na procura de soluções que permitam acelerar a transição climática.

Apesar dos esforços contínuos na redução das emissões de GEE, existem emissões residuais não passíveis de eliminar. Com a trajectória definida, em 2030 manteremos aproximadamente 2% de emissões de CO<sub>2</sub>e das nossas actividades de âmbito 1 e 2, representando cerca de 500 mil toneladas de CO<sub>2</sub>e que **terão de ser compensadas para assegurar a neutralidade carbónica em 2030 das nossas actividades directas (âmbito 1 e 2)**. Mas estamos comprometidos em ir mais longe e a reforçar a nossa ambição no estabelecimento de uma meta Net-Zero, ainda em 2022, alinhada com o novo Standard da *SBTi Net Zero Guidelines*.

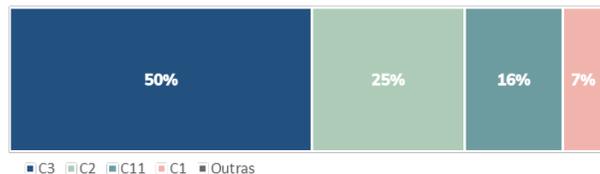
A compensação será promovida apenas nas situações em que não se conseguem evitar ou reduzir as emissões e poderá ser efectuada através de duas abordagens complementares:

- soluções Baseadas na Natureza
- soluções tecnológicas de remoção do dióxido de carbono.

O recurso a um mercado voluntário de carbono, facilitador do recurso à compensação carbónica com qualidade é premente e aguardamos a publicação de referenciais consensuais que enquadrem esta actividade restituindo-lhe a confiança actualmente desgastada, mas necessária ao adequado cumprimento das metas por nós assumidas.

A compensação carbónica do Grupo será então alvo de um regulamento interno que passará necessariamente por considerar referenciais como o *The Oxford Principles for Net Zero Aligned Carbon Offsetting*, o *SBTi NetZero Guidelines* ou a *Voluntary Carbon Market Integrity initiative*.

Finalmente, assumimos o compromisso de reduzir as emissões de âmbito 3 em 30% até final de 2025 e 50% até 2030, face a 2015. As emissões de âmbito 3 representavam, no final de 2021, 49% do total de emissões de GEE do Grupo, distribuída maioritariamente pelas categorias **C1**, Aquisição de bens e serviços; **C2**, Bens de capital; **C3**, Actividades relacionadas com combustível e energia e **C11**, Uso de produtos vendidos.



Com a alteração de portfolio esperada para 2030 e o nosso empenho em activamente influenciar a cadeia de fornecimento na sua trajectória de descarbonização, as emissões de âmbito 3 reduzirão até 50% em 2030, com as Categorias C1 e C2 a representarem mais de 60% do total das emissões de âmbito 3, face aos 32% de 2021.

**Acreditamos que estes contributos serão decisivos para combater as alterações climáticas e promover a neutralidade carbónica, com vista a um planeta mais sustentável.**

## I.2. Aumentar a capacidade renovável

Atingir a neutralidade carbónica em 2050 requer uma electrificação acentuada da economia e as tecnologias renováveis serão essenciais para a redução das emissões de CO<sub>2</sub>e decorrentes da produção de energia eléctrica, com as energias solar e eólica a representarem a maior taxa de crescimento. A sua potência instalada terá de triplicar até 2030 e aumentar oito vezes até 2050.

Na EDP, antecipámos esta trajectória com uma longa experiência na construção e exploração de activos renováveis, e hoje contamos com 80% da nossa potência instalada de origem renovável. **Até 2030, comprometemo-nos a subir essa quota para 100%.** Este é o nosso maior contributo para a transição climática, a corresponder a 80% do total do investimento do Grupo no período 2021-2025. Este investimento inclui as tecnologias eólica, solar, hidrogénio verde e armazenamento de energia.

Com uma potência instalada renovável de 20 GW, o nosso crescimento será de 4 GW ao ano, atingindo o dobro da potência instalada actual em 2025, predominantemente baseada na eólica e solar. Com um foco maioritariamente em produção centralizada, o **solar distribuído atingirá os 3,7 GW**, o que representa uma forte aceleração, face aos 436 MW actuais.

*"A EDP, enquanto líder da transição energética, tem clara noção de que o combate às alterações climáticas é urgente e exige acção climática. É por isso que (...) estamos a dar passos concretos no sentido de apoiar a descarbonização*

## I.3. Aumentar a capacidade de armazenamento e promover a flexibilidade do sistema

Com o aumento de renováveis no sistema electroprodutor, a intermitência deste tipo de produção é um desafio a ser endereçado no quadro de uma transição climática acelerada. Se em certas alturas a ausência de vento e ou sol resulta num défice de geração, noutras, existirão períodos excedentários.

É por isso necessário desenvolver e testar soluções de armazenamento capazes de responder às flutuações da oferta de energia eléctrica a partir de energias renováveis, assegurando uma utilização sincronizada com as necessidades de consumo e permitindo que a energia eléctrica gerada em excesso possa ser armazenada até haver novamente procura.

Num sistema energético sustentável, optimizado e eficiente, a capacidade de armazenar energia é tão importante como a capacidade de gerar energia eléctrica.

*"O consumo ainda não controlo, a geração cada vez menos, vou precisar de uma peça do puzzle que faça o que o nosso corpo faz, que guarde a energia."* – André Botelho, EDP Inovação

Reforçar o armazenamento energético contribui, assim, para a flexibilidade de uma rede eléctrica que distribuirá no futuro predominantemente energia renovável.

Os desafios e respostas às necessidades de armazenamento são distintas, com soluções a serem desenvolvidas centralizadamente, nas grandes centrais renováveis, ou descentralizadas, já junto do cliente residencial, industrial ou em comunidades.

Na forma centralizada, contamos já com 2,3 GW de armazenamento de bombagem, uma solução assegurada pelas centrais hidroeléctricas, num forte investimento da EDP em Portugal. Permite-nos armazenar água nos períodos de excesso de produção renovável e responder a situações de necessidade no curto ou médio prazo.

Os sistemas de armazenamento de energia por bateria surgem complementarmente. Embora considerados importantes facilitadores tecnológicos, terão de se alcançar melhorias no desempenho para aumento da competitividade, com redução dos custos e da sustentabilidade. As diferentes soluções em desenvolvimento variam na sua localização no sistema eléctrico, podendo existir em sistemas à escala da rede, com a hibridização dos parques eólicos e solares, ou do lado do cliente, para um consumo particular incluindo, ou não, a entrega de energia eléctrica à rede de distribuição.

Finalmente, a produção de hidrogénio a partir de energia eléctrica renovável excedentária é outro dos mecanismos de armazenamento. Ainda embrionário, apresenta um forte potencial de desenvolvimento no curto-médio prazo. (ver secção 1.4 *Apostar no hidrogénio renovável*).

#### **Na EDP estamos a preparar o futuro, já hoje!**

Face à importância deste tema para o sucesso da transição climática, o armazenamento de energia é

uma área privilegiada pela EDP. Por isso, criámos uma unidade dedicada exclusivamente ao desenvolvimento de soluções de armazenamento.

Complementarmente, é também um dos domínios definidos na **nova Estratégia de Inovação do Grupo**, que conta com diferentes projectos em curso, por forma a contribuir para o compromisso assumido pela EDP de alcançar **1GW de potência de armazenamento até 2026**.

## **1.4. Apostar no hidrogénio renovável**

A produção de hidrogénio renovável assumirá um papel crucial na transição energética, abrindo o leque de soluções de baixo carbono em sectores de difícil electrificação, como na indústria pesada, providenciando calor de elevadas temperaturas, ou o sector dos transportes, onde a rapidez no carregamento, por exemplo, poderá ser uma vantagem competitiva nos veículos de longo curso face aos veículos a baterias.

Na EDP, o desenvolvimento de soluções e ecossistemas de produção, distribuição e consumo de hidrogénio renovável surge como um importante eixo de negócio e uma oportunidade de contribuir para a descarbonização da economia. A electricidade renovável representa mais de 50% dos custos totais de produção de hidrogénio e a nossa elevada experiência no sector das renováveis torna-se um factor diferenciador neste novo mercado.

Assim, foi constituída uma unidade de negócio dedicada de análise estratégica e coordenação dos

diferentes projectos piloto em desenvolvimento, contando com as equipas de inovação, enquadradas numa nova estratégia corporativa, com o objectivo de promover projectos de hidrogénio verde nos sectores industriais e dos transportes.

O desenvolvimento de diferentes tipos de projectos, quer em escala, associado a produção centralizada, ou em pequenas unidades para auto-consumo (1-10 MW) permite-nos reforçar o conhecimento interno e definir linhas de investimento para o futuro.

Em curso estão já projectos nos EUA, Brasil e Península Ibérica, esta última com a particularidade de ser uma região onde a EDP está igualmente a fechar as centrais a carvão, procurando-se sinergias entre este novo vector de crescimento e os locais com centrais a carvão em fase de descomissionamento, contribuindo para a estratégia de transição justa em curso pelo Grupo. Como exemplo disso, destaca-se a região de Sines, em Portugal, onde a central a carvão encerrou em 2020 e está já em desenvolvimento um projecto de hidrogénio de 100 MW, no âmbito de um consórcio alargado financiado pelo Horizonte 2020. O projecto será desenvolvido nos próximos dois anos e, em caso de avaliação positiva, iniciará a sua construção em 2023.

**Até 2025, o Grupo conta ter 250 MW de electrolisadores, acelerando o negócio a partir daí até atingir 1,5 GW em 2030.**



## II. Consumo Sustentável

*Descarbonizar o consumo e promover soluções de baixo carbono*

### II.1. Promover a mobilidade eléctrica

O sector dos transportes é outro eixo essencial ao cumprimento global do Acordo de Paris. Responsável por 25% das emissões de CO<sub>2</sub>e globais, está nos últimos anos a atravessar um período de rápida transformação, numa procura acelerada para descarbonizar, onde a electricidade assume uma posição de charneira no conjunto de soluções em franca aceleração.

A mobilidade eléctrica tem evidenciado um rápido crescimento em todo o mundo, com tendência a aumentar nos próximos 5 a 10 anos, devido à progressiva redução do custo das baterias e à pressão da sociedade.

O veículo eléctrico tem uma eficiência energética 2,5 vezes superior ao veículo a diesel e é hoje uma alternativa competitiva em determinados segmentos e tipos de uso. É a solução adequada à descarbonização dos veículos ligeiros, quando assegurada por via renovável, contribuindo ainda para a redução da dependência energética e segurança de abastecimento, uma das preocupações geoestratégicas da actualidade. É também a resposta mais eficaz de combate à poluição do ar e ruído, problema crescente de saúde pública, principalmente em meio urbano.

A EDP tem vindo a desenvolver um trabalho sustentado na liderança da electrificação, com uma aposta clara no desenvolvimento de novas soluções de carregamento de energia e na promoção de um ecossistema de parcerias para a mobilidade eléctrica. Eixo essencial ao desenvolvimento do nosso negócio na área comercial, foram constituídas unidades organizativas internas. Do lado comercialização, vocacionadas para o acompanhamento estratégico e desenvolvimento de produtos de mobilidade eléctrica nos segmentos residencial e comercial. Do lado das redes de distribuição o foco está no desenvolvimento das infraestruturas de carregamento, hoje uma barreira crescente ao desenvolvimento deste mercado. **Até 2025, contamos ter instalados mais de 40 mil carregadores eléctricos** e prosseguir num crescimento acelerado em clientes com serviços de mobilidade eléctrica.

Complementarmente, a EDP tem como princípio orientador interno, liderar pelo exemplo e aprender fazendo. A empresa gere uma frota de cerca de 3600 veículos e assumiu internamente o **compromisso de electrificar 100% os veículos ligeiros e 50% os veículos pesados até 2030**. Com esta ambição, estimamos uma redução de 70% de emissões de CO<sub>2</sub>e de toda a frota EDP em 2030.

### II.2. Aumentar a energia solar distribuída

Antecipando o novo paradigma energético, a EDP tem vindo a firmar a sua presença num futuro onde a produção, consumo e distribuição de energia serão crescentemente descentralizados.

A produção descentralizada de energia solar é hoje uma realidade e está em expansão, a reboque dos objectivos de descarbonização até 2050 e impulsionada pela evolução do enquadramento regulatório para o autoconsumo. Esta democratização da energia solar será um vector-chave da transição climática e assumirá, assim, um papel de destaque no caminho da descarbonização da sociedade.

Na EDP, este eixo tem vindo a ser reforçado, com a oferta de soluções de geração distribuída a partir de fontes renováveis adaptadas aos clientes e às características locais. Pretendemos continuar a ajudar as empresas na transição solar, desenvolvendo modelos de negócio com uma forte componente inovadora, incluindo:

- o apoio à electrificação das famílias e empresas, oferecendo um serviço de instalação fotovoltaica personalizado

- a democratização do acesso das empresas ao solar distribuído com soluções “as-a-service”, em que a EDP assume o investimento da instalação
- a massificação da auto-produção nas famílias através de modelos de negócio, como as comunidades solares, que aproveitam espaço disponível em edifícios próximos.

Acreditamos que a redução do custo, assim como uma maior consciencialização ambiental dos cidadãos, contribuirão para uma enorme aceleração da energia solar fotovoltaica nos próximos anos. E por isso, definimos o objectivo de alcançar, **já em 2025, 3,7 GW de potência instalada descentralizada (B2B e B2C)**.

## II.3 Promover serviços/negócios sustentáveis

As políticas climáticas a nível mundial reforçaram a necessidade de promover a melhoria da eficiência energética como um dos principais motores para a descarbonização de todos os sectores de actividade e reconhecidamente como uma área de actuação crítica para o sucesso da transição climática a que o mundo se comprometeu. Importante sublinhar que esta é uma área onde a tecnologia existe e as soluções são já em grande medida competitivas, assumindo-se, nos cenários da AIE para a neutralidade carbónica, que a eficiência energética será a maior contribuinte para a redução das emissões de CO<sub>2</sub>e até ao final desta década.

Para a EDP, responder aos desafios do desenvolvimento sustentável passa também por assegurar que os nossos clientes vêem em nós um parceiro na sua própria trajectória de descarbonização, complementando a oferta de energia eléctrica renovável com a prestação de um amplo leque de serviços que contribuam para a descarbonização de toda a economia.

Na EDP, temos vindo a prestar um conjunto de serviços de baixo carbono, em particular de eficiência energética e de substituição de fontes de energia que contribuem para a descarbonização dos consumos dos nossos clientes, tendo-nos comprometido com a meta de **15MtCO<sub>2</sub>e evitadas nos clientes** em 2025. Foi igualmente estabelecida a meta de abranger pelo menos **26% dos nossos clientes residenciais com serviços sustentáveis**, aqui alargando o leque de serviços à promoção de maior circularidade de equipamentos eléctricos, como seja pela prestação de serviços de reparação e manutenção. Trabalharemos para que a penetração de novos serviços sustentáveis cresça, ambicionando até ao final da década, abranger **mais de 50% dos nossos clientes** com estes serviços.

Todo este caminho será trilhado com uma forte aposta numa maior inteligência das redes. Estas terão de se adaptar a modelos distribuídos e a uma maior intermitência causada pela crescente penetração das renováveis e, por sua vez, capacitarão os clientes de informação relativa aos seus próprios consumos, optimizando, favorecendo a eficiência e melhorando a qualidade de serviço prestado. Neste domínio, temos trabalhado intensamente para acelerar a instalação de contadores inteligentes, com velocidades distintas nas

diferentes regiões onde operamos, pelos diferentes enquadramentos regulatórios existentes. Até 2025, as nossas redes da Península Ibérica terão instalado 100% de contadores inteligentes, alargando a 100% até 2030 de contadores inteligentes em todas as regiões onde hoje operamos.



### III. Transição Justa

*Promover uma transição justa mobilizando investimentos em energias renováveis em regiões de eliminação progressiva do carvão e apoiando os trabalhadores e as comunidades de uma forma sustentável e economicamente inclusiva.*

A transformação das fontes e infraestruturas energéticas para uma economia de baixo carbono reconfigura as cadeias de fornecimento, realocaliza os centros produtores e modifica o tipo de profissões e competências profissionais necessárias ao sector. Com o encerramento de minas e centrais térmicas, esta transformação extingue postos de trabalho e impacta o bem-estar das comunidades locais dependentes da indústria. Simultaneamente, as energias renováveis geram novos empregos, novas profissões e criam oportunidades de melhoria das condições de trabalho e de igualdade.

Assumimos a Transição Justa como prioridade da estratégia de negócio da EDP e comprometemo-nos a garantir a protecção social dos trabalhadores directos desempregados, privilegiando a reafecção dos trabalhadores a novas oportunidades de emprego, garantindo a sua requalificação e mitigando a sua deslocalização. Defendemos, ainda, políticas públicas efectivas de protecção social e requalificação dos trabalhadores directos e indirectos afectados no quadro e no espírito do mecanismo europeu de Transição Justa.

De forma a mitigar os impactos sociais negativos no emprego e nas comunidades locais, comprometemo-nos a **planear o encerramento das centrais a carvão até 2025**, identificando os grupos de stakeholders impactáveis, promovendo o diálogo social e a actuação

conjunta. Assumimos também o compromisso de criar oportunidades de emprego e promover a igualdade para as comunidades afectadas, ao investir em novos projectos renováveis criadores de emprego local, e, de modo geral, em fomentar o equilíbrio de género e a inclusão de pessoas vulneráveis, nas oportunidades de emprego geradas pelo investimento renovável.

---

*“Em relação a Sines, tínhamos uma central a carvão com 1,2 GW, que foi descomissionada e agora estamos a trabalhar arduamente em **projectos adicionais** naquela área para que **aproveitem infraestruturas e capital humano naquela localização**”, - Miguel Stilwell d'Andrade, CEO da EDP e EDP Renováveis*

---

#### III.1. Garantir os direitos humanos

Todas as sociedades vivem problemas e enfrentam desafios essenciais relativos ao respeito pelos direitos humanos e laborais. As crises financeiras e económicas, as profundas desigualdades sociais, os conflitos armados, a geopolítica, as insuficiências das instituições democráticas, entre muitos outros factores, exigem das empresas a constante monitorização dos riscos, a definição de estruturas e procedimentos actuantes, e políticas activas aplicadas em todas as suas decisões e operações.

Na EDP, estamos particularmente atentos aos desafios das alterações climáticas, onde cenários como o aumento de frequência e magnitude dos fenómenos extremos, de mudanças persistentes nos ecossistemas, da subida do nível médio dos oceanos, irão exacerbar as desigualdades e fragilizar, ainda mais, as populações vulneráveis. Neste sentido, a estratégia de investimento em energias renováveis, de forma a descarbonizar as economias, é, em si mesma, uma estratégia de defesa dos direitos humanos. Porém, quer no investimento em parques de energia renovável, quer nas cadeias de fornecimento da energia renovável, o respeito pelos direitos humanos e laborais tem também de ser garantido através de políticas empresariais efectivas.

Neste âmbito, comprometemo-nos a respeitar e fazer respeitar os direitos humanos e laborais internacionalmente reconhecidos implementando a obrigação do dever de diligência e de actuação em todas as suas decisões, tal como está definido na Política de Direitos Humanos e Laborais da EDP, dando especial atenção aos direitos das comunidades locais e estendendo aos seus fornecedores obrigações equivalentes. Igualmente, a EDP promoverá o desenvolvimento do respeito pelos direitos humanos e laborais no quadro das iniciativas e associações empresariais sectoriais.

## III.2. Potenciar o emprego de qualidade

As oportunidades de emprego são uma consideração fundamental no planeamento de uma economia de baixo carbono. O forte investimento previsto pela EDP na transição climática traduz-se numa criação intensiva de empregos na fase de construção, com o Grupo a antecipar um **aumento de geração directa de emprego superior a 10% até 2025, com mais de 3000 empregos a serem gerados nas áreas das renováveis.**

Além da geração de emprego, garantir que os princípios de ética e inclusão estão espelhados em cada passo nosso, é uma prioridade. A igualdade de género na EDP é reconhecida como estando na base de qualquer sociedade livre de preconceitos. Assim, independentemente do género, valorizamos as competências de todos os nossos colaboradores.

Pela igualdade de oportunidades, estamos empenhados em **aumentar o número de colaboradores do sexo feminino** na empresa **até 30% até 2025 e 35% até 2030.** Adicionalmente, percorremos um caminho que queremos inclusivo, ambicionando reforçar a nossa equipa EDP, com, pelo menos, 2% de colaboradores com alguma limitação, criando oportunidades de trabalho e equipas inclusivas.

## III.3. Enfrentar a pobreza energética e promover o acesso à energia

A pobreza energética decorre da incapacidade financeira das famílias em manter os níveis de conforto térmico recomendados pelas entidades de saúde pública. Baixos rendimentos, aliados a uma má qualidade térmica dos edifícios habitacionais geram um problema social, que deve ser enfrentado através de políticas públicas estruturais e no âmbito da transformação energética.

Defendemos que as políticas públicas devem dar prioridade ao financiamento à eficiência energética e à descarbonização dos edifícios das pessoas vulneráveis em situação de pobreza energética, e criar incentivos de mercado. Adicionalmente, no âmbito do nosso programa de investimento social voluntário, comprometemo-nos a apoiar projectos do sector social na reconversão energética do edificado.

Noutra dimensão, a pobreza energética manifesta-se também nas comunidades que não têm acesso à rede eléctrica, fenómeno que na África subsaariana atinge cerca de 70% da população. No mundo, 789 milhões de pessoas ainda não têm acesso à electricidade e cerca de 3 mil milhões de pessoas dependem de lenha, carvão vegetal e resíduos agrícolas para cozinhar e aquecer.

No quadro da estratégia de apoio à electrificação das populações sem acesso à energia (A2E), foi constituído o Fundo A2E, com o objectivo de melhorar a vida das

pessoas em situação de pobreza energética, reconhecendo que o acesso à energia limpa, acessível e confiável é uma condição necessária para quebrar este ciclo, permitindo o desenvolvimento social e económico em zonas rurais remotas. Através deste Fundo, apoiamos projectos sustentáveis e de energia limpa nas áreas da educação, saúde, água e agricultura, negócios e comunidade.

**Até 2025 investiremos 22,5 milhões de euros em projectos de acesso à energia,** aos quais adicionamos 50 milhões de euros de investimento nas comunidades, em projectos alinhados com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. **Até 2030, ambicionamos atingir 100 milhões de euros de investimento nas comunidades,** acumulados ao ano de 2021.

# UM CAMINHO COLABORATIVO E TRANSPARENTE

## A nossa abordagem às questões climáticas

### Modelo de Governo

A nossa jornada tem sido conseguida com base numa forte conduta ética e com os direitos humanos no seu cerne. O nosso modelo de governação foi reforçado, alinhado aos mais elevados padrões ESG e continuamos a reportar o nosso desempenho de forma transparente e regular, ajudando a empresa a manter o seu nível de confiança junto das diferentes partes interessadas.

A transição climática é intrínseca ao negócio da EDP, com um modelo de governo interno que assegura a estratégia climática e o respectivo acompanhamento interno nos diferentes níveis da organização.



■ Centro corporativo ■ Unidades de negócio ■ Órgão consultivo externo

## Estratégia e gestão de risco

Com este modelo de governo, vemos reforçada a resiliência da estratégia da EDP ao efeito das Alterações Climáticas. Incorporámos a taxonomia de riscos definida pela *Taskforce on Climate-related Financial Disclosure* (TCFD) e hoje asseguramos o adequado acompanhamento, quantificação e mitigação dos riscos e oportunidades de evolução do negócio, em diferentes cenários climáticos, no curto (3-5 anos), médio (10 anos) e longo prazo (30 anos), com processos estabilizados de revisão anual.

Os três cenários climáticos adoptados agregam variáveis de transição e variáveis físicas, maioritariamente baseados na Agência Internacional de Energia e no *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), respectivamente.



**IEA SDS**  
(c/ ajustes internos)  
**+ RCP 2.6**



**IEA STEPS**  
(c/ ajustes internos)  
**+ RCP 4.5**



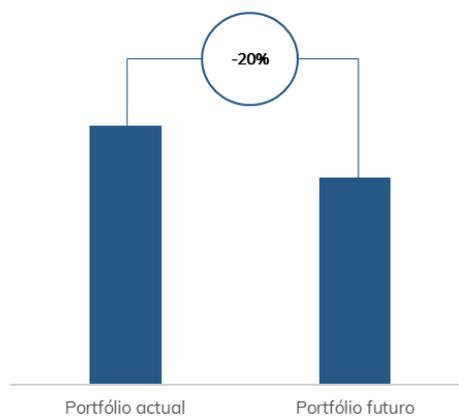
**IEA CP**  
(c/ ajustes internos)  
**+ RCP 8.5**

Os riscos e oportunidades climáticas com impacto material (superior a 1 M€) são periodicamente calculados com base na análise do impacto em EBITDA e reportados por cada Unidade de Negócio/geografia e devidamente agregados através de um Climate Value@Risk (considerando um conjunto de pressupostos de correlação entre riscos e oportunidades).

Os resultados dos exercícios efectuados até ao momento, demonstram a resiliência da estratégia

definida pela EDP, com uma redução de risco anual na ordem dos 20%, em 2050, face ao portfólio actual, decorrente principalmente da mitigação dos riscos físicos, maioritariamente derivada a uma diversificação crescente do negócio, das tecnologias e das geografias onde estamos presentes.

REDUÇÃO DE RISCO NO PORTFÓLIO  
FUTURO FACE AO ACTUAL



## Preço interno de Carbono

O preço do carbono é utilizado em toda a empresa para avaliar o impacto da regulamentação actual e futura sobre o carbono e os impostos sobre o carbono nos preços da energia, volumes de energia e valor dos activos existentes, bem como para avaliar os investimentos de capital na construção ou aquisição de novos activos de produção de electricidade em todo o mundo. Os preços significativos do carbono beneficiam fortemente a estratégia empresarial da EDP, alinham-se plenamente com o Acordo de Paris e contribuem decisivamente para o seu compromisso de ser neutro em termos de carbono muito antes de 2050.

A regulamentação de gases com efeito de estufa considerada inclui o Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE), que se aplica aos nossos activos de produção de energia térmica na Europa (Portugal e Espanha), bem como em futuros mercados na outra geografia onde possuímos actualmente centrais termoeléctricas (Brasil).

## Métricas e Metas Climáticas

O alinhamento da estratégia EDP à transição climática materializa-se com a definição de um conjunto de métricas e metas, tendo por âmbito o critério de consolidação financeiro. Estão estabelecidos objectivos de médio (2025) e longo prazo (2030), acompanhados em diferentes momentos do ano, podendo ter uma periodicidade mensal, trimestral ou anual.

São definidos dois conjuntos complementares de métricas, tendo como base o ano de 2015, quando aplicável:

- métricas e metas operacionais, ilustrando a evolução do negócio nos eixos fundamentais à transição climática
- métricas e metas climáticas, traduzindo a evolução do negócio no seu impacto em emissões de CO<sub>2</sub>e, ou CO<sub>2</sub>e evitado.

Para este último grupo de indicadores, a EDP utiliza como referencial principal o *GHG Protocol*. Uma descrição mais detalhada do conjunto de indicadores e metodologias utilizadas para o estabelecimento das metas apresentadas neste documento pode ser encontrado no Relatório de Sustentabilidade 2021.

# Um envolvimento colaborativo

A transição para um modelo económico descarbonizado exige um compromisso de longo prazo focado na procura de soluções capazes de acelerar num caminho ainda acidentado. Este contexto exige uma colaboração contínua de todos os agentes sociais, organizados para promover sinergias, aprofundar o conhecimento, partilhar boas práticas e procurar consensos entre as diferentes partes.

Assumimos o modelo colaborativo como um vector chave de sucesso nesta transição e contributo essencial ao cumprimento dos nossos objectivos estratégicos.

---

*"O caminho da transição climática é feito de **compromisso individual e colectivo**" - Vera Pinto Pereira, Presidente do Conselho de Administração da EDP Comercial*

---

Todos os *stakeholders* são chamados a contribuir para a transição climática e um trabalho conjunto é essencial para o sucesso do cumprimento do nosso Compromisso. Por isso, no quadro da nossa Política de Relacionamento de *Stakeholders*, fomentamos relações de proximidade e confiança incorporando contributos e expectativas na tomada de decisão.

## Envolvimento com a política climática

Os desafios que se impõem à sociedade exigem uma acção planeada entre políticas de energia e do clima e de outras áreas governativas, pois só assim será

possível traçar uma trajectória rumo a uma economia neutra em carbono, que seja, em simultâneo, promotora de crescimento económico e de melhoria da qualidade de vida.

Reconhecendo o nosso papel como chave no processo de transição climática, envolvemo-nos activamente na defesa de uma política sectorial e climática alinhada com Paris, assumindo posições públicas sobre as diferentes matérias em discussão, através da nossa participação em organizações específicas do sector, organizações focadas nos temas da sustentabilidade ou através do endosso de cartas conjuntas com outras empresas ou organizações quando se torna relevante assumir uma voz activa na defesa de políticas aceleradoras de uma transição climática e socialmente justa.

---

*A ciência climática e a sociedade civil estão totalmente de acordo - precisamos de uma acção mais rápida contra as alterações climáticas. (...). Apoieemos os decisores políticos em cada passo do caminho para um mundo neutro em carbono até 2050." - Miguel Stilwell d'Andrade, CEO of EDP and EDP Renováveis*

---

E porque construir um futuro com emissões de baixo carbono não é da responsabilidade de um só país, de uma só empresa ou de uma só pessoa, é um trabalho que se faz em conjunto, **associamo-nos de forma activa e transparente a iniciativas globais de resposta às alterações climáticas e transição climática**, que promovem a liderança do sector empresarial na construção de um futuro onde todos queiramos viver.

Alguns exemplos abaixo.



Associamo-nos com o compromisso de:

- partilhar a experiência interna
- contribuir para o desenvolvimento de ferramentas úteis de suporte à decisão
- promover consensos e contribuir para standards sectoriais
- assumir posicionamentos comuns e alinhados com o Acordo de Paris.

# Transparência na divulgação do nosso progresso

Acompanhar e reportar de forma clara e transparente o progresso dos nossos compromissos é uma peça-chave para validar e demonstrar o nosso empenho com a necessidade urgente de Transição Climática. Para isso, acompanhamos a evolução dos resultados de acordo com *frameworks* reconhecidas internacionalmente, como o CDP, SFDR, GRI Standards, SASB, TCFD e EDP Green Bond Framework (pelas regras do ICMA 2018).

Divulgamos os progressos numa base trimestral, publicando um Relatório ESG, orientado para os investidores, e numa base anual no nosso Relatório de Sustentabilidade, com uma abordagem mais ampla às diferentes partes interessadas. Também mantemos um *website* institucional com uma área central de sustentabilidade.

Anualmente, divulgamos também publicamente a nossa resposta ao questionário CDP Clima detalhando a nossa estratégia e desempenho no combate às alterações climáticas. Em 2021, a EDP obteve a classificação de Leadership A- com a nossa subsidiária EDP Brasil a alcançar a Liderança A pela primeira vez. **Continuaremos a reforçar a nossa posição de liderança** nos próximos anos, reconhecendo os novos desafios que se avizinham.

## Mas vamos mais longe.

A emergência climática que vivemos e a forma como as diferentes entidades estão a agir, tem despertado um interesse crescente por informação financeira relacionada com as estratégias de gestão associadas às alterações climáticas por parte de vários *stakeholders*. Entidades financeiras e investidores exigem, cada vez mais, acesso a informações de risco que sejam consistentes, comparáveis, fidedignas e claras.

Atendendo à crescente preocupação de diversos *stakeholders* com a resiliência das empresas ao risco das alterações climáticas, a TCFD (*Task Force on Climate-related Financial Disclosure*) do Financial Stability Board, emitiu um conjunto de recomendações sobre como analisar, reportar e incorporar a transição climática na estratégia das empresas, de modo a reflectir sobre a resiliência no longo-prazo e aumentar a transparência e a informação relacionada com o clima dada aos *stakeholders* interessados.

Em 2018, declaramos o nosso apoio público às recomendações do TCFD e, desde então, temos vindo a relatar informações em conformidade, sobre governação, estratégia, gestão de riscos, métricas e metas, retomadas em 'A nossa abordagem às questões climáticas'.

Presentemente, o alinhamento a estas recomendações é detalhado no Relatório de Sustentabilidade 2021.

Reforçamos o compromisso de continuar a aprofundar este processo, incorporando as melhores práticas ao longo dos próximos anos, no quadro dos Planos de Transição Climática futuros.

Em 2021, lançámos um projecto para continuar a desenvolver estas recomendações, avaliando áreas de melhoria e estruturando formalmente um processo periódico de avaliação dos riscos e oportunidades climáticas, incluindo a sua identificação e quantificação.

A par dos compromissos de descarbonização da produção e da promoção da electrificação do consumo, **comprometemo-nos a aplicar progressivamente as recomendações da TCFD na análise de investimentos e no relato público**, até 2022.

# ACRÓNIMOS

AIE – Agência Internacional de Energia

CELE – Comércio Europeu de Licenças de Emissão

ESG – Environmental, Social, Governance

GEE – Gases com Efeito de Estufa

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change

NDC – Contribuições Nacionalmente Determinadas

SASB – Sustainability Accounting Standards Board

SBTi – Science-Based Target initiative

SFDR – Sustainable Finance Disclosure Regulation

TCFD – Taskforce on Climate-related Financial Disclosure

UNEP – Programa das Nações Unidas Para o Ambiente

# CONCEITOS E DEFINIÇÕES

**Compensação (offsetting):** Redução das emissões de GEE ou aumento das remoções de GEE através de actividades externas a uma organização, a fim de compensar as emissões de GEE, de modo que a contribuição líquida da organização para as emissões globais seja reduzida.

**CO<sub>2</sub>e:** as emissões de CO<sub>2</sub> equivalente de um determinado gás com efeito de estufa (GEE) obtêm-se multiplicando a quantidade de emissões desse gás pelo respectivo Potencial de Aquecimento Global (PAG). É uma forma de standardizar o efeito climático de um dado GEE em relação à referência CO<sub>2</sub>, cujo PAG é 1.

**CO<sub>2</sub>e evitado** (pelas renováveis): Emissões que teriam ocorrido se a electricidade gerada por fontes de energia renováveis numa determinada geografia fosse produzida pelo *mix* de centrais termoeléctricas dessa geografia.

**Emissões de âmbito 1:** Emissões directas de GEE que ocorrem a partir de fontes pertencentes ou controlados pela empresa.

**Emissões de âmbito 2:** Emissões indirectas de GEE resultantes da produção de electricidade (vapor, calor ou frio) adquirida a terceiros e consumida pela empresa.

**Emissões de âmbito 3:** Restantes emissões indirectas (não incluídas no âmbito 2) que ocorrem a montante e a jusante da cadeia de valor da empresa. As emissões do âmbito 3 são uma consequência das actividades da empresa, mas ocorrem a partir de fontes não pertencentes ou controladas por ela. Compreendem 15 categorias (8 a montante e 7 a jusante).

**Emissões específicas:** também conhecidas como intensidade de emissões, são as emissões de GEE por unidade de energia produzida (tipicamente tCO<sub>2</sub>e/MWh).

**Emissões Líquidas-zero (Net-Zero):** Quando as emissões antropogénicas de GEE para a atmosfera são compensadas por remoções antropogénicas durante um determinado período definido (<https://www.ipcc.ch>). Para uma organização, refere-se ao estado atingido quando as emissões GEE de uma organização são reduzidas de acordo com uma trajectória baseada na ciência, e quaisquer emissões restantes que não possam ser mitigadas são totalmente neutralizadas por remoções permanentes de igual valor.

**Emissões evitadas no cliente:** Emissões de CO<sub>2</sub>e evitadas pela oferta de produtos e serviços de baixo carbono, substituindo outros menos eficientes e/ou mais intensos em CO<sub>2</sub>e. São exemplos as medidas de melhoria da eficiência energética, a venda de electricidade verde, a produção descentralizada e a mobilidade eléctrica.

**GEE:** Gases com Efeito de Estufa. Para efeitos do inventário de GEE, consideram-se os seguintes gases: Dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>), Metano (CH<sub>4</sub>), Óxido Nitroso (N<sub>2</sub>O), Hidrofluorcarbonetos (HFCs), Perfluorcarbonetos (PFCs) e Hexafluoreto de Enxofre (SF<sub>6</sub>).

**Neutralidade carbónica (GEE):** ocorre quando as emissões de CO<sub>2</sub>e (GHG) atribuíveis a uma organização são totalmente compensadas por compensações de CO<sub>2</sub>e (GHG) reclamadas pela organização. Para a EDP,

significa reduções das emissões de CO<sub>2</sub> e do seu âmbito 1 e 2 até 2030, com neutralização das emissões residuais através de créditos de carbono de alta qualidade.

**Potencial de Aquecimento Global (PAG):** é uma medida de quanto um determinado GEE contribui para o aquecimento global em relação à referência CO<sub>2</sub> (PAG=1), para um dado horizonte temporal (tipicamente 100 anos). O valor dos restantes GEE é actualizado periodicamente pelo IPCC.

**Riscos climáticos:** riscos decorrentes dos efeitos das alterações climáticas. De acordo com a nomenclatura TCFD, podem ser riscos físicos ou riscos de transição.

**Riscos físicos:** Riscos climáticos relacionados com alterações estruturais de parâmetros físicos (p. ex., precipitação, temperatura) com impactos tipicamente no médio/ longo prazo. A TCFD define 2 categorias de riscos físicos:

- **Agudos:** Categoria de riscos físicos, inclui riscos de eventos extremos por variações significativas de parâmetros físicos decorrentes das emissões de gases com efeito de estufa. Por ex., ocorrência de eventos extremos de vento, precipitação ou vagas de calor ou frio
- **Crónicos:** Categoria de riscos físicos, inclui riscos de alterações físicas permanentes decorrentes das emissões de gases com efeito de estufa. Por ex., redução estrutural da precipitação, aumento da temperatura global ou subida do nível das águas do mar.

**Riscos de transição:** riscos climáticos relacionados com a transição para uma economia de baixo carbono, que

podem envolver mudanças políticas, jurídicas, tecnológicas e de mercado para fazer face aos requisitos de mitigação e adaptação relativos às alterações climáticas. Dependendo da natureza, velocidade e foco destas mudanças, os riscos de transição podem representar níveis variáveis de risco financeiro e de reputação para as organizações.

# — CONTACTOS

## SEDE

**EDP — Energias de Portugal**  
Av. 24 de Julho, 12  
249-300 Lisboa  
Portugal  
Tel: +351 21 001 25 00  
Website: [www.edp.com](http://www.edp.com)

## INVESTIDORES

**DRI — Direcção de Relação com os Investidores**  
Av. 24 de Julho, 12  
1249-300 Lisboa  
Portugal  
Tel: +351 21 001 28 34  
E-mail: [ir@edp.com](mailto:ir@edp.com)

## SUSTENTABILIDADE

E-mail: [sustentabilidade@edp.pt](mailto:sustentabilidade@edp.pt)

## STAKEHOLDERS

**DRIS — Direcção de Relações Institucionais e Stakeholders**  
Av. 24 de Julho, 12  
1249-300 Lisboa  
Portugal  
E-mail: [stakeholders@edp.pt](mailto:stakeholders@edp.pt)

## Edição

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Direcção de Sustentabilidade  
Av. 24 de Julho, 12  
1249-300 Lisboa  
Portugal

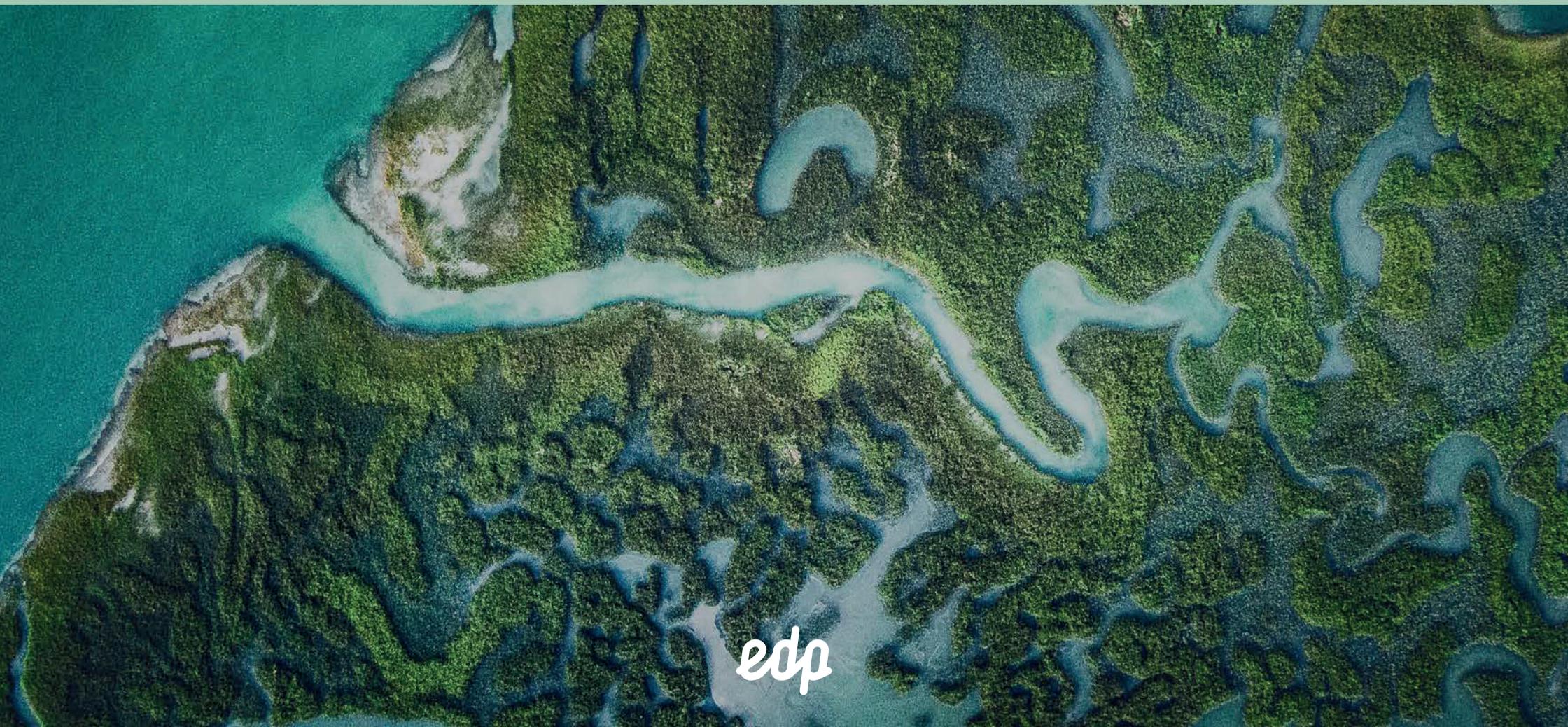
## Conceito

TTouch  
[ttouch.pt](http://ttouch.pt)

## Paginação

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Direcção de Sustentabilidade

Março 2022



edp